

PROJECIOTRON:

Ensaio sobre a Hipótese da Indução Mecânica de Experiência fora do Corpo.

Fernando Salvino (MSc.) – Parapsicólogo

PROJECIOTRON:

Essay about the Hypothesis of Mechanical Induction of Out of the Body Experience.

Fernando Salvino (MSc) - Parapsychologist

Prólogo.

Pergunta. Este ensaio parte da seguinte pergunta de pesquisa básica: É possível a criação de máquina apropriada ou mais especificamente, uma câmara ou máquina similar (amparador mecânico) de hetero-indução de experiência fora do corpo, pela livre aceleração de partículas psi através de processos de ressonância ou algo desta natureza, provocados pela emissão contínua e ininterrupta da frequência vibratória do Psicossoma?

Hipótese. Como resposta preliminar a esta hipótese a resposta é: sim.

Pressuposto. Este ensaio parte do pressuposto de que o Psicossoma é um corpo objetivo de natureza parafísica, um campo organizado de psi-átomos (hipótese de Andrade), e por existir numa condição objetiva no espaço-tempo, possui massa, peso (está sob influência do campo gravitacional), densidade e estrutura eletromagnética, devido a sua luminosidade, possui fótons, portanto, frequência de vibração própria.

Linha. É portanto, este ensaio, a continuidade lógica de uma investigação milenar, que se inicia com as paratecnologias para a transcomunicação via instrumentos rudimentares até modernamente o Spiricom, o Dinamistógrafo e outros de natureza mais complexa. Tudo isto, aparentemente, para retirar a figura obscura do médium ou sensitivo do experimento, da mistificação das abordagens e experimentos, dos relatos e dos testemunhos puramente pessoais e substituí-lo por uma máquina, um instrumento, em tese, mais neutro e despido de inteligência e intencionalidade própria.

Princípio. A primeira investigação coerente dentro da revisão do estado da arte no campo paratecnológico a respeito da construção de protótipo visando a comunicação direta com o campo extrafísico foi realizado de forma magnífica pelos físicos holandeses Zelst e Malta. Dedico este ensaio, portanto, a estes dois físicos, de imensa coragem, quando pesquisaram de forma lúcida tal

tecnologia em meados de 1900, com resultados surpreendentes¹.

Campo. Estamos operando num campo delimitado para muitos chamado de campo psi, para outros de metapsíquica, outros ainda consciência e assim por diante. De forma geral estamos a operar num mesmo e único campo, diferindo em nomes e formas de entendimento quanto a tais nomes. De forma a unificar a nomenclatura, esta investigação se opera no campo mais amplo de investigação da natureza da *consciência*.

OBE. Sair do corpo com lucidez é o recurso mais eficiente para se compreender a natureza projetiva e móvel da consciência. Isto parece unificar as abordagens, pois se eu mesmo me qualifico como sendo eu mesmo, eu sou algo que existe. E como sabemos pela Física, tudo que existe possui massa, substância. A consciência é, pois também algo, da mesma natureza que a energia, diferindo nos atributos. Essencialmente, a consciência parece ser o núcleo (“algo”) gerador de campos de energia consciencial. Um destes campos organizados de energia chama-se Psicossoma. É sobre a projeção da consciência através deste veículo que irei percorrer todo este ensaio.

I. Considerações preliminares

Fato gerador. O fato gerador desta investigação é um conjunto intrincado de situações experienciais significativas, descontínuas, muitas vezes paradoxais e persistentes no espaço-tempo desta vida, que dão sentido à pesquisa da paratecnologia da consciência em prol da evolução dos seres e da humanidade. Tudo inicia, pelos meus cálculos, aos 9 anos, data de minha primeira experiência lúcida para fora do corpo².

Busca. Uma verdadeira busca se travou após tal experiência, um processo que penetrou todas as áreas de minha vida e deu o norte decisivo para minha atual existência.

Infância. Na adolescência tinha verdadeira fascinação pela possibilidade de contato extraterrestre e mesmo com consciexes via tecnologia rádio. Lembro de ficar horas a tentar sintonizar as frequências de um antigo rádio que apresentava cerca de 10 faixas de ondas curtas. Fascinava-me a possibilidade do contato, portando, da transcomunicação instrumental. Este comportamento da infância revelava algo natural e espontâneo de mim mesmo.

Máquinas. Desde o Dinamistógrafo de Zelst e Malta, pesquisadores tem dedicado vultos de tempo e dinheiro para a criação de protótipos e complexas máquinas cujo objetivo resume-se em: estabelecer a transcomunicação induzida por um aparelho físico³.

Parafatos. Apesar de meu interesse pela tecnologia aplicada no processo parapsíquico,

¹ Ver os trabalhos dos físicos Zelst e Malta e todo estudo realizado por Hereward Carrington (vide referências).

² Se fosse mais preciso, poderia dizer que tudo se inicia após meu parto, onde fraturei a clavícula e passei pelo meu primeiro estado alterado de consciência provocado pela dor intensa, tal como rememorei em retrocognição.

³ Ver os trabalhos de Hernani Guimarães Andrade (vide referências).

minha motivação maior pelo assunto iniciou-se com a data de minha primeira projeção, como falei acima. A experiência fora do corpo, consciente, tem me mostrado ser a experiência mais relevante dentre todas as outras parapsíquicas, e mesmo as experiências de Telepatia, complexíssimas por natureza e mesmo diante da relevância do fenômeno telepático, a projeção consciente da consciência para fora do corpo, mostra-se um campo muito mais vasto, onde, por exemplo ocorre a Telepatia Extrafísica, muito mais avançado e mais relevante para o entendimento do fenômeno, extracerebral por excelência.

Cosmovisão. Os experimentos projetivos tem me possibilitado uma expansão de minha vida pessoal, do sentido maior da vida em si e da existência, das possibilidades que a vida oportuniza para a evolução e da cosmovisão crescente adquirida a partir das aprendizagens experienciais complexas e todas as crises de crescimento metabolizadas ao longo da rede de experiências significativas projetivas vividas.

Auto-comprovação. Após mais de 20 anos de contatos com as experiências extracorpóreas lúcidas, retrocognições e outros fenômenos, como a telepatia, tenho a afirmar a mim mesmo com certeza relativamente sólida que:

a) eu existo fora do corpo, sobrevivo fora de meu corpo físico em estado projetado lúcido; eu existia antes de nascer e permaneceréi vivo após morrer, sendo a mesma pessoa que aqui escreve.

b) foi possível averiguar a veracidade de toda a realidade objetiva que fundamenta a Teoria Conscienciológica da Consciência, basicamente, o Holossoma.

c) pude neste tempo auto-comprovar a realidade objetiva do: (1) Energossoma; (2) Cordão de Prata; (3) Psicofera; (4) Psicossoma e; (5) Mentalsoma. A comprovação da realidade deste último deveu-se a vivência de projeção pelo mentalsoma e cosmoconsciência.

d) o Holossoma, projeção pelo Mentalsoma, o Mentalsoma, a Cosmoconsciência são fatos auto-comprovados por mim.

e) é, para mim, o Corpo Objetivo não mais hipótese, mas Teoria auto-comprovada pelos meus experimentos projetivos lúcidos, alicerçado por toda literatura de projetores e fatuística por aí afora encontrada.

f) tenho tido experiência de intensa felicidade e gratificado por ter tido a oportunidade de acessar os confins multidimensionais deste Cosmo realmente infinito, de forma lúcida e ainda trazer cenas de memória destas experiências.

g) a projeção consciente é a experiência que possibilita a expansão do sentido da vida e o encontro maior com a vida propriamente dita, com o Eu Real, acarretando uma cosmovisão e um senso cosmocrático muito mais realista, racional, cujo centro é o amor puro, o discernimento e a proéxis autoconsciente e praticada.

Projeciotron. É no sentido de minorar as dificuldades do êxito projetivo e dinamizar o processo de materialização inevitável da Projeciologia/Parapsicologia neste Planeta que trago a idéia original do Projeciotron.

Dificuldades. As dificuldades naturais inerentes aos experimentos projetivos, que exige do projetor uma condição similar a de um atleta, mas de um atleta multidimensional, coloca a realidade Projeciológica como o campo da ciência mais desafiante para a socialização geral do fenômeno, a partir de uma concepção de prova consolidada dentro dos constructos próprios da ciência multidimensional ou projeciológica, tal como veremos a seguir:

1. Dificuldade. É realmente difícil comprovar um fenômeno extrafísico desta natureza através de instrumentos puramente físicos baseados num modelo de ciência que opera unidimensionalmente e baseado no cerebrocentrismo⁴. Comprovar a realidade objetiva por laboratório do Psicossoma tem sido esforço de mais de século, desde principalmente as pesquisas de Zelst e Malta até modernamento os esforços de Charles Tart⁵.

2. Laboratório. Os experimentos de laboratório tem sido insuficientes no sentido de comprovar a realidade do corpo objetivo, portanto, da experiência extracorpórea lúcida, de forma que preencha requisitos mais confiáveis nos experimentos projetivos. A essência da experiência extracorpórea da consciência lúcida é a subjetividade do estado de consciência projetivo.

3. Estatística. Estatística e mesmo os modernos recursos da informática aplicados nas metanálises, nenhum destes métodos poderão comprovar por si só a veracidade da sobrevivência da consciência na condição de cérebro oco. O mérito de tais métodos é aumentar o percentual da evidência do fenômeno de sobrevivência pela experiência fora do corpo.

4. Entrevista. Entrevista alguma poderá comprovar a veracidade da informação passada pela suposta pessoa experimentadora dos fenômenos extracorpóreos, mesmo sendo submetido todos os relatos a rigoroso procedimento de investigação qualitativa, seja ou não através de método fenomenológico no estudo de vivências subjetivas.

5. Subjetividade. A autocomprovação subjetiva é nosso maior recurso nesta fase inicial de ciência. Até mesmo porque é e sempre será a consciência intencional do sujeito pesquisador que, a partir de sua subjetividade, escolherá ser algo objetivo ou não. A escolha do que é objetivo obedece a critérios subjetivos da consciência-sujeito.

6. Auto-experimentação. Atualmente é mais fácil comprovar o Psicossoma por experimento pessoal do que pelos meios acima descritos. O problema maior parece ser a rara condição da Projeção Consciente. Existem muitos fatores que incidem na dificuldade de se alcançar

⁴ O Cerebrocentrismo é uma espécie de seita ou religião cujo centro mesmo é atribuir ao cérebro o atributo de criar, gerar ou produzir consciência, emoções, personalidade, e mesmo experiências paranormais ou parapsíquicas. Contra esta concepção ver as obras de Stanislav Grof, principalmente: Além do Cérebro (vide referências).

⁵ Vide referências (Tart).

tal experiência por si. Mas o fato é que é uma experiência pouco alcançada e por isso mesmo difícil de ser democratizada, como o são os sonhos, onde todos sonham.

Raridade. Apesar da imensa quantidade de relatos, raríssimos deste planeta experimentam a projeção consciente propriamente dita, num alto nível de lucidez dentro da escala da consciência contínua. Logo, serão contra de forma natural a tal possibilidade e criação hipóteses que possam estar de acordo com suas crenças (VIEIRA, Waldo).

Agente. O *Projeciotron* tem a função de ser o agente indutor mecânico da descoincidência holossomática, ao invés da motivação e vontade do projetor, dois fatores altamente difíceis de se reunir.

Motivação. Diante do fato de grande parte das pessoas não apresentarem motivação perante a condição de uma vida de maior lucidez, mesmo na intrafísica, facilmente podemos deduzir que, justamente por esta razão, uma microminoria se atenta para a possibilidade de viver lucidamente numa condição extrafísica, extracorpórea, noutra dimensão do cosmo.

Esquizofrenia. A esquizofrenia é a conhecida psicopatologia de ordem mental grave, tal como classificada pela Psiquiatria, como sendo a doença mental onde a pessoa de forma geral perde o sentido de realidade ficando incapaz de distinguir a experiência real da imaginária (GALVÃO, 2008).

Analogia. De acordo com a analogia, o apagão consciencial gerado pela ressonância leva a pessoa humana, devido a perda temporária dos *cons*, a viver uma existência humana onde fica quase que inteiramente incapaz de distinguir realidade de imaginação. Neste sentido, o conceito de esquizofrenia precisa ser expandido para a grande parcela da humanidade que não possui a menor noção prática e experiencial de que, neste momento, está se manifestando no estado de consciência intrafísica, numa dimensão intrafísica, dentro de um espectro de realidade muito limitado e que, por si só, já é razão suficiente para desencadear uma série de problemas para a consciência.

Abordagem. Obviamente que, se grande parte da humanidade apresenta sinais de esquizofrenia devido à incapacidade geral de lidar com a realidade de estarem operando num estado intrafísico, e não extrafísico ou projetivo, esta distorção de percepção acaba afetando as pessoas mais lúcidas, que, por perceberem um campo mais vasto, ao comunicarem suas experiências dentro deste campo, acabam sendo rotuladas de psicóticas ou dotadas de algum tipo de distúrbio neurológico. No entanto, estão os diagnosticadores distorcidos em suas percepções, muitas vezes apresentando sinais esquizofrênicos muito mais graves que o próprio sujeito taxado de tal patologia.

Essência. Na essência do processo encontramos que ocorre é um desalinhamento da consciência dentro do ponto de vista do centramento da lucidez, portanto, da atenção. É um transtorno de atenção, um desalinhamento da capacidade de centrar a atenção no correto estado de consciência objetiva. Por outro lado, este desalinhamento da atenção ocorre justamente pela

carência de experiências multidimensionais, nos estados projetivo e extrafísico de forma mais lúcida (2a e 3a atenção). Esta dificuldade é portanto um problema de ordem de discernimento. E como o corpo do discernimento é o mentalsoma, podemos trazer a hipótese que os distúrbios todos da humanidade são distúrbios de origem essencialmente mentais, onde se encontra o centro doador de sentido, ou a consciência propriamente dita (hipótese de trabalho).

Princípio. O princípio: “Não acredite em nada que ler neste artigo. Experimente! Tenha suas experiências pessoais!” se aplica integralmente aqui. O Projeciotron no futuro do presente servirá para facilitar a comprovação objetiva e laboratorial do estado projetivo da consciência e, posteriormente, será utilizado como hoje utilizamos aparelhos celulares para nos comunicar, verdadeiro substituto mecânico da telepatia.

Cegueira multidimensional. É fato notável, portanto, que um dos maiores problemas da humanidade é a cegueira multidimensional. Céticos têm defendido com unhas e dentes concepções reducionistas e limitantes tentando colocar as experiências lúcidas da consciência fora do corpo físico, dentro do rol das hipóteses simplistas e reducionistas que parecem ter como missão essencial, corroborar as credices de um *scientificism*⁶, uma religião científica, dogmática e fechada que traduz o campo mais amplo da realidade.

Experiência originária. Este ensaio, cuja idéia já vinha sendo trabalhada há mais de ano, surgiu decididamente após uma experiência parapsíquica dentro de uma aula de Parapsicologia. Durante a aula, houve percepção da presença de consciex no campo. A sensação que me deu era de um campo de lucidez que inundava a sala. Ao me concentrar para perceber esse processo, comecei a visualizar a imagem da pessoa que ali estava. De aparência européia, usando chapéu escuro acompanhado de uma espécie de traje social tradicional, escuro, aparentando usar óculos, ele estava ali, observando, aparentemente o campo da sala e o que estava ocorrendo. A personalidade erudita e altamente centrada nas atividades mentais denotava alta lucidez quanto a sua condição pessoal, serenidade e concentração quanto ao que ocorria dentro da aula, parecendo estar pesquisando, estudando as interações interdimensionais entre conscins e consciexes. A aula se tratava da historia antiga da Parapsicologia, nos tempos da Metapsíquica. A personalidade, ao perceber que tinha captado sua presença no campo, iniciamos um diálogo telepático⁷, onde perguntei quem ele era. A figura que expressava grande lucidez mental respondeu-me diretamente⁸: Sir Oliver Lodge. O sujeito extrafísico, o *agente theta*, tratava-se do físico metapsiquista inglês e inventor Sir Oliver

⁶ Termo usado pelo pesquisador Charles Theodore Tart para designar a postura religiosa da ciência fechada no materialismo cego quanto ao campo multidimensional da realidade. (adicionar referencia)

⁷ Trata-se aqui da natureza da comunicação mente a mente, entre uma conscin e uma consciex sem qualquer passividade que caracterizaria campo da fenomenologia mediúnica. A telepatia interdimensional associada aos processos complexos da visão mental da consciex (clarividência).

⁸ O processo telepático de maneira geral se opera em mim dentro da estrutura psicofisiológica através do ouvido esquerdo (quando escuto a informação direta ouvindo a voz pela telepatia) e da visualização da consciex pelo processo interno da mente. A imagem aparece dentro da minha mente numa condição espaço-temporal não-física.

Lodge.

Sincronicidade. A partir desta experiência e estudando sua biografia vi sua preocupação com os processos metapsíquicos e seu envolvimento com inventos físicos e nas prioridades investigativas dos processos da continuidade da personalidade além da morte. Meu interesse quanto à construção de uma máquina que possibilitasse a heteroindução de experiência fora do corpo foi analisada no contexto deste contato interdimensional, dentro do contexto da sincronicidade. Com base nestas experiências surge o interesse imediato de publicar algo, mesmo de ordem perfunctória, sobre o assunto que chamo aqui, numa nomenclatura inicial, de: *Projeciotron*.

Teoria. Este ensaio parte do pressuposto de que o Psicossoma é um Corpo Objetivo, com existência própria e não configura alucinação, delírio ou qualquer outra hipótese usada para explicar os experimentos extracorpóreos lúcidos. A base deste princípio basilar é que desde meu primeiro experimento extracorpóreo lúcido venho acompanhando a existência objetiva deste veículo e mais, acompanho também a existência objetiva, embora muito mais subjetiva do veículo mental da consciência (mentalsoma).

Base. Começaremos aqui pela noção básica de que a consciência (o eu, self, espírito, alma) pode existir independente do corpo físico. O fundamento bibliográfico que embasa tal definição atravessa as mais de 2.000 referências, em 18 idiomas diferentes⁹, tal como organizado e catalogado pelos pesquisadores Waldo Vieira (2002) e Robert Bushman¹⁰ (2003). A hipótese que fundamenta tal abordagem está alicerçada na hipótese número 32 (hipótese do corpo objetivo), que visa explicar de forma mais clara o fenômeno da experiência fora do corpo. As demais hipóteses incluem 3 hipóteses farmacológicas, 5 hipóteses neurofisiológicas, 22 hipóteses psicológicas e 10 hipóteses parapsicológicas ou parapsíquicas¹¹.

Hipótese 32. A hipótese do corpo objetivo (32) é a mais antiga utilizada para explicar o fenômeno da existência objetiva do ser fora de seu corpo. Para esta hipótese, o corpo chamado de astral, psicossoma ou perispírito¹² existe objetivamente e independente do corpo físico, biológico. É, a definição de Vieira¹³, “o veículo da consciência que atua na dimensão extrafísica paratroposférica ou junto à crosta terrestre, e na dimensão extrafísica mais distante da crosta planetária deste planeta”. Assim a hipótese do corpo objetivo considera este segundo corpo real, embora de natureza não física ou parafísica. Tal hipótese conduz a uma teoria da personalidade ou do ser humano no qual tal corpo, chamado aqui de “psicossoma”, permanece vivo ou existente,

⁹ Alemão, Árabe, Chinês, Dinamarquês, Espanhol, Esperanto, Francês, Grego, Hebraico, Holandês, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Português, Russo, Sânscrito, Sueco e outros.

¹⁰ VIEIRA, Waldo. *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*. RJ: IIPC, 2002. pp. 997-1095)

¹¹ VIEIRA, 2003, p. 971-972.

¹² Ver as mais de 100 sinônimas usadas para nomear tal veículo da consciência (VIEIRA, 2003, p. 282-283)

¹³ VIEIRA, 2003, p. 282.

apesar da pessoa trocar de corpo físico vida após vida.

TVP. Atualmente muitos pesquisadores encontram evidências da existência objetiva do “eu” antes do nascimento (desta vida) tanto pela clínica (TVP) como pela investigação de casos e processos autovivenciados (Alegretti, Andrews, Araújo, Balona, Bowman, Carpenter, Cayce, Cerato, Cerminara, Chadwick, Eason, Finkelstein, Fiore, Goldberg, Guirdham, Gullo, Hall, Linn, McClain, Mishlove, Newton, O’Connell, Paulson, Peres, Salvino, Schlotterbeck, Squire, Steiger, Steiner, Stenvenson, Sutphen, Talbot, toben, Trivellato, Vieira, Weiss, Whitton, dentre outros).

Referências. Chegamos hoje a uma lista de referências de mais de 1157 obras sobre as vidas passadas (Alegretti). A hipótese que melhor explica o fenômeno complexo da pessoa lembra de vida anterior, vidas onde hoje mulher, ontem era homem, morando noutro país, tendo outra vida, passando por situações completamente diferentes de sua vida presente e mais, do comum relato de que após a morte continua existindo, flutuando acima de seu corpo e migrando para outros locais mais saudáveis.

Evidência. Apesar de não existir uma verdade absoluta, hoje (2009), a melhor evidência científica e a mais coerente é a que sugere a sobrevivência do Eu e a pré-existência. Assim, toda a gama de fenômenos parapsicológicos alocados arbitrariamente no campo das “hipóteses de sobrevivência” saem desta condição e passam a figurar teoria comprovada. Muitos pesquisadores podem achar que meu posicionamento serve somente para comprovar as teses religiosas reencarnacionistas, mas minha intenção é oposta: a ciência vem para substituir a religião e trazer uma espiritualidade fundamentada na experiência e na pesquisa.

II. Projeciônica

Definição. A *Projeciônica* é o campo da Ciência Psíquica ou Parapsicológica que investiga a paratecnologia projeciológica responsável pela indução mecânica do estado projetivo lúcido da consciência e fenomenologia correlata, especialmente a experiência lúcida fora do corpo.

Sinonímia. 1. Paratecnologia projeciológica; 2. Projeciotecnologia; 3. Parafísica projetiva; 4. Parapsicotrônica; 5. Parapsicotecnologia; 6. Tecnoprojeciologia.

Antonímia. 1. Tecnologia; 2. Física Clássica; 3. Psicotrônica; 4. Eletrônica.

Neologística. O termo *Projeciônica* é neologismo técnico da Paratecnologia, proposta pelo parapsicólogo Fernando Salvino (2008).

Relações. A Projeciônica apresenta relações diretas com alguns campos de investigação, em ordem alfabética, tais como:

1. Parafísica: iniciada pelos Físicos Zelst e Malta, pela proposição do “Dinamistógrafo”.
2. “Peso da alma”: pesquisas de McDougal.

3. Psi quântico: o modelo teórico esboçado por Hernani Guimarães Andrade.
4. Psicofisiologia do estado projetivo: as pesquisas gerais a respeito deste campo, especialmente as dedicadas por Charles T. Tart.
5. Transcomunicação instrumental: todo campo de investigações a respeito das tecnologias de comunicação com a extrafísica, com dispensa total ou parcial de recursos humanos, no caso, médiuns.

III. Psicossoma: dados científicos.

III.I. Dados Quantitativos: pesquisas laboratoriais

Precursor. O precursor da Projeciônica pode ser considerado os Físicos Holandeses Zelst e Malta ao construírem a máquina Dinamistógrafo, responsável pelos primeiros experimentos a respeito da natureza Parafísica do Psicossoma através de tecnologia mecânica, eletromagnética.

Resultados. Os físicos chegaram a “ pesar ” o Psicossoma, a medir a capacidade de expansão e contração do veículo. Após, Andrade comparou a densidade do corpo extrafísico a elementos da tabela periódica, tal como o Oxigênio e o Neón.

Parafísica. Pelos experimentos e teorias psicobiofísicas mais recentes e a partir das pesquisas de Hernani Guimarães Andrade, chegou-se no ponto de ancoragem onde esse corpo extrafísico, por ser corpo, possui massa e, por possuir massa, possui densidade. Como corpo que possui massa e, portanto, pode ser pesado e medido, tal corpo também parece possuir suas estruturas atômicas e subatômicas apropriadas e específicas. O modelo psi-quântico como hipótese inicial de ancoragem da hipótese do Projeciotron parece ser o ponto de partida para a pesquisa.

Peso do Psicossoma. Assim, chegou ao consenso após seqüência de experiências com pessoas no leito de morte e com os experimentos de Zelst e Malta, de que o corpo extrafísico, no qual a consciência se manifesta fora do corpo, apresenta a densidade média do gás néon. Da mesma forma, chegou-se no achado de que tal corpo pesa cerca de 1100 vezes menos que o corpo físico. No entanto, temos que rever tais dados.

Novas hipóteses. A hipótese de Andrade neste ponto está equivocada, pois que, tendo o Psicossoma o peso de pouco mais de 70 gramas estaríamos dizendo que o corpo extrafísico seria mais pesado que um beija-flor, de cerca de 1 grama, ou o peso de uma tampa de caneta da marca *bic*. Seria o Psicossoma mais pesado que um beija-flor? Obviamente que não. É fato consensual entre os experienciadores da OBE que o Psicossoma dota de capacidade flutuante altamente aguçada. Um beija-flor somente voa quando bate suas asas, caso contrário, pela ação potente do campo gravitacional, cai. Já o Psicossoma não. Em tese, sofre muito pouco ou quase nenhuma a

ação do campo gravitacional, portanto, seu peso é praticamente “0 gramas” (hipótese). Como o peso é a massa x gravidade, a massa do Psicossoma é irrisória. Neste sentido não se assemelha a nenhum dos elementos da tabela periódica e está na escala do espectro eletromagnético numa frequência superior a todas as atuais fontes conhecidas, inclusive os raios cósmicos (hipótese).

Dificuldade. Eis aqui nossa maior dificuldade, a de alcançar via tecnologia física a frequência vibratória do Psicossoma e mesmo diagnosticar tal espectro de natureza dinâmica, como veremos nosso modelo aqui proposto.

III.II. Dados Qualitativos: pesquisas participativas

Parafisiologia. As pesquisas não passam muito desses resultados experimentais de laboratório. Apesar disso, sabe-se, por experiências compartilhadas e sistematizadas por projetores conscientes e pesquisadores qualitativos que tal corpo possui estrutura energética própria, existência objetiva real, que esse corpo apresenta-se como um campo que se molda pela ação direta do pensamento, que possui elasticidade e plasticidade pela simples ação mental e que pode atravessar estruturas físicas sem maiores esforços, assim como flutuar pela ação direta da vontade. Em termos psicobiofísicos sua estrutura vibratória é de uma frequência mais alta (rápida) que a média do corpo físico, de vibração mais baixa (lenta). No entanto não sabemos o numero exato dessa frequência.

Estado Vibracional. Dentro da paratecnologia para a auto-indução de experiência fora do corpo, cumpre citar a auto-indução do Estado Vibracional. O Estado Vibracional é a condição íntima de aceleração supostamente máxima do campo geral de energia humana, onde provoca o desdobramento consciente dos corpos devido à aceleração geral da frequência da energia. Com o aumento da frequência e pelos processos complexos de ressonância, o Estado Vibracional provoca a separação semi-voluntária entre corpo físico e extrafísico, podendo sobrevir o fenômeno da experiência fora do corpo. No entanto a aplicação dessa técnica mostra-se limitada a um pequeno numero de pessoas que conseguem aplicar tal técnica e obter êxito na mesma.

Psicobiofísica. A inclusão da Psicobiofísica no complexo estudo da indução de experiências fora do corpo mostra-se necessária no sentido de substituir e complementar as técnicas auto-indutoras de estado vibracional ou de aceleração vibracional do campo geral de energia humana.

IV. Projeciotron

Definição. O *Projeciotron* é a hipótese da indução do estado projetivo da consciência, especialmente a experiência lúcida fora do corpo através de paratecnologia da consciência, campo da paratecnologia projeciológica, dedicada a hetero-indução mecânica, ou ainda, psicobiofísica, da experiência projetiva consciente.

Sinonímia. 1. Câmara de indução de experiência fora do corpo; 2. Máquina indutora de OBE; 3. Projeção assistida heteroinduzida por máquina paratecnológica; centrífuga psicossomática.

Antonímia. 1. Projeção auto-induzida; 2. projeção lúcida voluntária; 3. projeção acionada pela vontade (anímica); 4. projeção assistida por amparador extrafísico.

Neológica. O termo *Projeciotron* é neologismo técnico da Paratecnologia, proposta pelo pesquisador Fernando Salvino (2008).

Dados. No entanto precisamos de alguns dados para que possamos realizar a indução psicobiofísica de experiência fora do corpo.

Pergunta de pesquisa. Assim, derivados essa pergunta numa pergunta central que determina a idéia da hipótese defendida nesse pequeno ensaio:

É possível a criação de máquina apropriada ou mais especificamente, uma câmara ou máquina similar (amparador mecânico) de hetero-indução de experiência fora do corpo, pela livre aceleração de partículas psi através de processos de ressonância, provocados pela emissão contínua e ininterrupta da frequência do Psicossoma?

Hipótese (1). Penso que, se criamos uma máquina que reproduza a frequência própria do Psicossoma e realize a emissão desse padrão de frequência, o corpo extrafísico – de início numa condição de desaceleração vibracional ocorrida pelo processo forçado da condição de “consciência reencarnada ou ressomada” – começará a encontrar o seu padrão próprio de frequência devido à ação do emissor vibracional por ressonância psicobiofísica. Ao encontrar seu padrão próprio esse corpo começará a se libertar da ação forte da estrutura subatômica do corpo físico que o prende “dentro” de si. No momento que encontrar sua vibração própria ou em outras palavras, que reproduzir a frequência emitida pela máquina de indução, esse corpo estará completamente fora do corpo físico.

Hipótese (2). A condição da experiência fora do corpo ou do estado projetivo da consciência ocorre devido ao corpo extrafísico estar vibrando sua frequência própria, afinizada com sua dimensão de origem. O que a máquina não pode garantir é que o desdobramento seja consciente, pois isso dependerá da condição íntima e psicológica do *agente theta físico*, a pessoa “cobaia” da experiência. Assim, paralelo ao experimento, a pessoa precisa teoricamente passar por um treinamento mental apropriado, a fim de conseguir manter a consciência lúcida fora do corpo. O experimento pode estar conectado a obtenção de provas, tais como as já realizadas em laboratório.

Simulação do experimento. Dentro dessa hipótese, a pessoa entra na câmara fechada e ela mesma aciona o comando (aperta o botão) do processo de aceleração de partículas psi. Ao

reproduzir as frequências do Psicossoma (MOB ou corpo extrafísico) essa câmara torna-se um acelerador de partículas psi. Em outras palavras, pela nomenclatura de Andrade, estamos acelerando os psi-átomos: bión, intelécton e percépton.

Perguntas de pesquisa. Relacionamos abaixo uma série de questões altamente relevantes para a ampliação do tema e para a criação do primeiro protótipo.

1. É possível a indução da projeção da consciência para fora do corpo biológico através de paratecnologia mecânica (Projeciotron)?

Aspecto metodológico

1. Como se induz a experiência fora do corpo através de paratecnologia?
2. Como se induz a ressonância?
3. Como saber a frequência do Psicossoma?
4. O que o amparador usa para desencadear a projeção?

Projeciotron

1. O modelo de Hernani, psi-quântico, é adequado para embasar o invento do Projeciotron?

Psicossoma

1. Para se acelerar o campo "psi quântico" que intensidade de ondas o acelerador deverá reproduzir?
2. Seria a frequência do Psicossoma individual sem uma constante ou teria ele a possibilidade de reproduzir a constante evitando a recalibração individual?

Engenharia

1. Como seria a estrutura física do projeciotron?
2. A engenharia e a mecânica da máquina?
3. Qual seria a melhor arquitetura e design da câmara?

Processo

1. Como a máquina se calibraria continuamente (calibração dinâmica) a cada exposição de campo psi, particular a cada pessoa?
2. Como se opera a recalibração?
3. Que processos estão envolvidos?
4. Como a máquina vai saber qual a frequência do psicossoma a partir da leitura da frequência do soma?
5. Durante a exteriorização do psicossoma poderia a câmara calcular o decréscimo de peso do soma, como recurso técnico de aferição da projeção?
6. A calibração ocorreria a partir da varredura contínua e ininterrupta, modular, do espectro de frequências da unidade soma-psicossoma?

7. Seria a máquina autocalibrável?

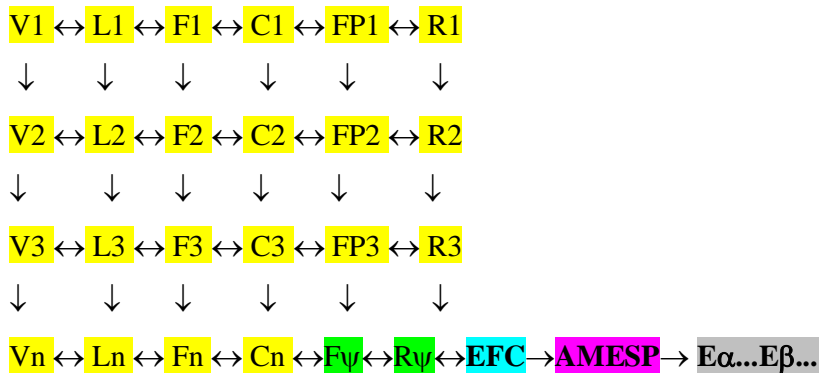
8. O processo de descobrimento da frequência inicial de ressonância (R2) se dá através de cálculos de probabilidades quânticas contínuas para calcular a probabilidade da frequência do Psicossoma (R2) a partir da varredura contínua multifrequencial (VCM) do campo electromagnético inicial (R1)?

9. A máquina possui alguma relação com a Gayola de Faraday?

10. O processo possui alguma relação com a espectroscopia e o espectograma?

11. A formula possui coerência ou precisa ser corrigida no parcial ou totalmente:

Ciclos de Varredura de Espectro



V 1.2.3.4... = varredura multifrequencial contínua

L 1.2.3.4... = leitura de espectro da coincidência holossomática

F 1.2.3.4... = frequência do estado intrafísico da consciência

C 1.2.3.4... = cálculos quânticos probabilísticos contínuos

FP 1.2.3.4... = frequência do psicossoma (probabilidade)

R 1.2.3.4... = ressonância da onda FP1.2.3.4 até a Fψ

Fψ = frequência de ressonância do psicossoma

Rψ = emissão da ressonância

EFC = experiência fora do corpo propriamente dita

AMESP = avaliação e monitoramento extrasensorial remoto

Eα...Eβ... = experimentos laboratoriais de teste até a versão final.

Modelo Protótipo 1. O Modelo acima serve para partir para a construção do protótipo 1. O sistema apresenta uma lógica dinâmica que se fundamenta a partir de cálculos de probabilidades quânticas quanto a frequência dinâmica do Psicossoma relacionado a cada indivíduo. Assim temos que, em descrição do esquema acima:

1. Varredura/Leitura: o sujeito entra na câmara de indução, tal como descrevemos abaixo (hipótese inicial captada em experiência fora do corpo por um dos pesquisadores). Ao entrar na câmara o projetor realiza a partir de uma central de comando, uma *leitura de espectro*, visando traduzir em Hz a frequência oscilatória do psicossoma em ciclos contínuos de leituras e cálculos de probabilidades.

Cabine do projetor: material policarbonato transparente com película 80% invisível do lado interno e visível para quem está no lado de fora, que é para o indivíduo ficar em recolhimento e sem a interferência externa.

Tamanho interno: Altura 2,10 m; largura 1,40 m; profundidade 2,30.

Base: pode ser de tabua de 2,5cm de espessura com 2,20m por 2m de largura; uma coluna no lado direito de 50cm de largura por 30cm de profundidade por 2,60m de altura que serve para a sustentação dos equipamentos, como projetor do psicossoma, projetor de imagem, câmara, painel de comando e gerador.

Cadeira reclinável: poltrona do papai; cadeira massageadora, etc.

2. Ressonância: a central emite dados dinâmicos de leitura que, a partir da hipótese frequencial, inicia uma série de cálculos de probabilidade quânticas visando aferir a hipótese da frequência do psicossoma do sujeito. Com a hipótese a câmara emite a hipótese de frequência ressonante (*ressonância psiharmônica*) em ciclos contínuos de varredura, aferição da frequência, cálculos da hipótese ressonante e emissão da onda.
3. Ressonância Psi: após os “n” ciclos contínuos, espera-se que em dado momento ocorra a emissão certa da *onda de ressonância psiharmônica* ou a frequência do Psicossoma, favorecendo a indução da experiência fora do corpo pela ação da máquina de base *mecânico-quântica*.
4. Aferição: a aferição da hipótese de sucesso da indução de OOBE se dará através dos métodos laboratoriais de sinais psicofisiológicos da experiência, tal como já fora mapeado por alguns pesquisadores, como Dr. Charles Tart. Assim como, o principal instrumento de aferição será a experiência do sujeito, a partir de estudos sistemáticos dos relatos vivenciais e de mapeamento estatístico das vivências. A máquina não serve para provar ser a experiência fora do corpo real, mas parte de sua realidade servindo para sua indução. O sucesso da indução será, obviamente relatado pelos sujeitos.

Condição ideal. Essa hipótese apresenta-se como a condição ideal para a reprodução em série em laboratório da experiência fora do corpo, com qualquer pessoa independente seja ela uma sensitiva, um projetor consciente ou uma pessoa normal, sem atributos parapsíquicos gerais desenvolvidos.

Implicações. As implicações desse experimento para a vida em geral são imensas. Dentre a mais relevante está à contribuição para o esclarecimento da condição extrafísica ou projetiva da

consciência e para a comprovação da experiência fora do corpo em laboratório controlado, dentro dos parâmetros gerais do modelo replicador de ciência, hoje aceito e dominante. Ao reproduzirmos a experiência com a mesma pessoa, várias vezes, pela ação da câmara e tendo excluídas as hipóteses explicativas de ESP (telepatia, clarividência e precognição), estaremos dando um passo imenso para a comprovação laboratorial da hipótese de sobrevivência da consciência à morte. Os dados gerais acumulados com as experiências com a câmara de indução poderão ser cruzados com as pesquisas qualitativas gerais dos casos de Ian Stevenson, Moldoon, Monroe, W. Vieira, e tantos outros que se debruçaram na pesquisa projeciológica (investigação da experiência fora do corpo) e não conseguiram provar a hipótese de sobrevivência dentro dos parâmetros gerais da ciência dominante.

V. Considerações Finais

Inutilidade. Aos experimentadores veteranos e profissionais da experiência fora do corpo, por auto-indução, de nada serve a câmara de indução, tendo em vista que eles por si mesmos, induzem o processo por conta e sabem por experiência tratar-se tal fenômeno de fato real dentro da condição pessoal de autocomprovação da hipótese de sobrevivência.

Comprovação. No entanto, esse experimento com a câmara serve para a comprovação geral do experimento, saindo do território da hipótese para o território dos fatos científicos comprovados, tanto por laboratório como por cruzamento de dados quantitativos com qualitativos, resultando numa pesquisa muito mais completa.

Utilidades. De forma geral, o uso geral da câmara apresenta relevantes ganhos sociais, onde poderemos em larga escala universalizar a experiência para todos os interessados e alcançarmos a condição tão sonhada do cosmopolitismo.

Estações. Tal como existem as estações de ônibus, metrô, trens, aviões e internet, no futuro próximo teremos as “**estações de experiências fora do corpo**”, que visarão patrocinar as viagens extrafísicas dentro de condições seguras e controladas em ambiente apropriado, onde o corpo do viajante fica temporariamente em repouso, enquanto que sua consciência viaja para o destino autofixado pelo viajante extrafísico.

Previsão. No mesmo sentido, poderíamos criar um espaço público de experimentos fora do corpo ou no início cobrado e subsidiado pelo governo, para que tenhamos uma “**Estação Pública de Experiência Fora do Corpo**”. Com a criação dessa estação, teríamos um órgão gestor específico no governo, vinculado a princípio à Projeciônica ou algo como Ministério da Projeciônica. Nesse nível social, os processos religiosos já se modificariam completamente, pois as viagens extrafísicas já estariam incorporadas no senso comum geral como prática e necessidade

social institucionalizada, tal como o uso de ônibus ou celulares.

Tempo. No entanto, só o tempo comprovará tal previsão lógica (probabilidade de ocorrência).

VI. Referências de Pesquisa

**Em construção*